

A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Director — Antonio Valente d'Almeida

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Redacção: Rua de St. Anna

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"

Rua das Figueiras

ASSIGNATURA

Anno	500
Semestre	250
Avulso	20

Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

R. DE PASSOS MANOEL, 215 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e reclames a preços convencionaes. Communicações a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

Apresentação



ESTE periodico não cairá na banalidade de apresentar programma.

Destinado a fazer a propaganda da Republica, isto é da fórma constitucional que synthetisa a Liberdade, a Igualdade e a Justiça, pugnará indefesamente pelo bem da nossa terra, pela felicidade da Patria, por tudo o que fôr Progresso, ao mesmo tempo que condemnará sem treguas e sem contemplos a rotina cega, a reacção obscurantista e retrograda, em summa o que fôr immoral e improficuo.

E' facil a antevisão de que havemos de soffrer muitos desgostos e supportar muitas contrariedades, porque por uns não-de ser mal comprehendidos os nossos esforços e propositadamente deturpadas por outros as nossas intenções, mas não nos causará isso o minimo arrefecimento, antes nos incitará á lucta. A uns convenceremos; tiraremos a mascara a outros. Que tenham paciencia, se lhes perturbamos a digestão ou a sésta.

De uma coisa, porém, podem estar seguros: é de que havemos de ser combatentes leaes e correctos. Antes de sair para fóra dos moldes de uma boa educação, preferimos recolher á paz dos tumulos como humildes jornalistas, pois nunca nos sujeitaremos a editar *regateirices* para parto de um publico de gostos pervertidos.

De resto fiamos do tempo a justificação da nossa existencia.

Republica e Religião

Bem sabem os padres reaccionarios, hypocritas ou estupidos, que nenhuma incompatibilidade existe entre a religião christã, toda de paz e amor, e a fórma republicana, pois que a intolerancia e a tyrannia das consciencias não cabem dentro de um systema de Liberdade e Justiça, sendo, como são, a tyrannia e a liberdade qualidades repugnantes sem possibilidade de coexistirem no mesmo *abstractum*.

Bem sabem esses *soi-disant* representantes do manso, justo e tolerantissimo Jesus, que a nosso lado enfileiram muitos ministros d'essa mesma religião, pastores exemplares de algumas freguezias, e todos elles ornamentos da Igreja sem o minimo receio nem a mais pequena postergação do seu credo, pois que têm a certeza absoluta de que a Republica, fazendo a felicidade da Patria, de nenhum modo pôde violentar as consciencias. São estas almas desanuviadas, que não sacrificam a fins inconfessaveis e que sentem pulsar um coração de patriotas, onde os outros acoitam uma gastro-dilatação de cosmopolitas.

Aquelles pregam a *guerra sancta* contra os republicanos, calumniando com a mais repugnante vilania, abusando deslealmente do confessorario e do pulpito, onde não podem soffrer contestação, e alguma coisa conseguem, porque o espirito timorato e ignorante do nosso povo, prezo a preconceitos seculares, está optimamente preparado para receber a sementeira da mentira.

Bem sabem elles — os tartufos — que a intolerancia religiosa é apanagio das monarchias.

A Inglaterra *monarchica* é protestante; o rei jura defender e praticar a religião do Estado e, por mais que o seu espirito liberal queira, a Constituição não lhe permite manter a liberdade de Consciencia: o Brazil, que é Republica e no tempo do Imperio possuia um unico bispo, tem hoje bispos, arcebispos e até um cardeal, exercendo-se o culto catholico em mais larga escala.

Na Alemanha, cazarista, o imperador e rei tem de ser fiel á religião de Lutero, que tem a protecção do Estado, não podendo praticar o catholicismo: na Republica dos Estados Unidos da America do Norte, onde a maioria da população não é catholica, a Constituição e o poder executivo garantem a livre pratica, a quem o quizer ser.

Mas para quê mais exemplos? Isto é hoje axiomático.

Sendo assim, porque haverá padres, que intencionalmente deturpam a verdade, semeando temores, quando pela sua posição poderiam impôr confiança?! Vejamos.

* * *

Ha duas especies de clero. O clero nacional, patriota e sincero, que vive uma vida simples, moldada nas paginas do Evangelho, e o clero cosmopolita, egoista, fanático ou hypocrita, que norteia a sua conducta pelas regras jesuiticas.

O primeiro está com a Patria e não teme a mudança de Instituições, porque, sabendo que nada podem soffrer as suas crenças, colloca acima de tudo a felicidade d'este pobre Paiz; se é monarchico, não combate a Republica com a torpeza da mentira.

O segundo, para quem todos os meios são bons, tem por objectivo dominar, tyrannisar consciencias, acorrentar a liberdade aos seus caprichos, para satisfazer a sua desmedida ambição. Vive da intriga parda como a toupeira da escuridão; alugado á reacção mundial, escravisa por sua vez um grande numero de *manequins* de mentalidade inferior, que são instrumentos incondicionaes, cegamente obedientes. A esta gente é indifferente o destino da Patria, porque não têm nacionalidade. São os inimigos naturaes do clero patriota e democrata, a quem movem uma guerra traiçoeira e tenaz, assaltando os logares de predomínio, d'onde ditam a seu talante as leis que não-de ser cumpridas sem o mais pequeno exame, sob pena de ser lançado ás feras quem ousar reflectir.

* * *

Aprendeí, ó pharizeus.

Quando Christo se demorava á borda do poço, com escandalo publico, em affavel conversa com a pobre e desprezada samaritana, queria partir a grilheta do absurdo preconceito, que afastava a sua raça do povo da Samaria; queria nivelar, queria equalar.

Quando Christo arrancava a misera mulher á escravidão abjecta, a que a submettia o homem, e dignificava entre as mais nobres as missões de esposa e mãe, fazia a Liberdade, fazia a Igualdade, distribuia Justiça.

Quando Christo dos seus labios divinos soltava para as multões as sublimes palavras *amae-vos uns aos outros* semeava a fraternidade, lançava os fundamentos da paz humana.

Quando livrava a mulher adul-

tera da sanha feroz da malta apedrejadora, exemplificava os principios da tolerancia e da caridade.

Quando em divina colera escoraçava a latego os vendilhões do Templo, presagiava que vós, ó falsos apóstolos, o haviéis de negar todos os dias, prostituindo a sua doutrina, mercadejando com as consciencias, obedecendo ao vil interesse, semeando a discórdia e prégando o odio.

E quando evangelisava com a parábola dos *tumulos caídos de branco por fóra e cheios de podridão por dentro*, via a imagem da vossa alma mesquinha, afistulada pela suppuração da hypocrisia e revestida por involucro material de soberba apparencia.

E assim Elle é o nosso precursor e não o vosso Mestre. Vós sois a negação da sua doutrina, toda Liberdade, Igualdade e Justiça, porque prégaes a intolerancia, porque bajulaes os poderosos e rendeis culto ao bezerro d'ouro.

Quereis saber quem é o verdadeiro representante de Christo?

E' o obscuro e humilde parcho d'aldeia, que, arrancado ao conforto do leito por alta noite tempestuosa e insoffrivel, vae sem o minimo constrangimento e com a unção de um verdadeiro crente levar a consolação, a esperança, ao graveto do moribundo. E' aquelle desconhecido vigario de parochia certaneja, que, aborrido ao cajado da caridade, vae tranquillo, pelas trevas da noite, levar o pão aos lares esfomeados, enxugar as lagrimas da miseria. São todos aquelles que, abertos á luz e ao Amor, acolhem com o mesmo carinho o justo e o peccador, o pobre e o rico, o humilde e o elevado, e os envolve a todos no mesmo manto de filantropia.

E' o santo bispo Myriel beijando as mãos do Revolucionario! E' o nosso santo arcebispo Bilhano, indo pela calada da noite deixar a esmola aos tugurios carrecidos!

E' S. Francisco Xavier, é fr. Bartholomeu dos Martyres, é o liberal Alves Martins!

Decididamente não sois vós, que prégaes a guerra entre os homens e odiaes a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, de que Christo fez a base de Redempção humana.

Philodemo.

ECOS da SEMANA

o Sr. Medeiros.

Pontual como os cucos no fim de março e cegarega como as cigarras em julho, todas as sema-

nas, no «Jornal de Ovar», este plumitivo se entretém com Teofilo consagrando, conforme pôde e deseja, ao professor e sabio insigne.

Quase nos chega tanta devoção a parecer sedição,—visto que não é de exhibicionismos nem de reclames que o Mestre edificou a Historia da Literatura Portuguesa, e bem o Sr. Medeiros deve saber-o —para ter mão no desafôro do seu louvar.

o Anti-Cristo.

E' o titulo de um novo poema de Gomes Leal, o incomparavel artista das «Claridades do Sul», e o revoltado de «O Fim de um Mundo». Teremos de falar com mais socego do livro, e, por hoje, diremos ás almas pias que a despeito do titulo o podem ler sem receio. E' mais cristão que o comum dos trabalhos místicos, e isso o deve recomendar á suspeição dos fieis que até por livro de missa o podem usar no templo. O que alem dos merecimentos catholicos é um regalo literario.

Dormindo.

Ha um bom par de anos que a capela de S.º Antonio teve um reloujo que, como todos os conjeñeres, marcava as horas... e as dava.

Deu-lhe para amuar ou para dormir e, como estamos na terra do «não te masses», ninguém aceitou a maçada de o ter outra vez no são.

E aqui está que, nem sequer para mexer uns ponteiros,—ha já ao menos um homem, um reloujeiro ou um curioso, quem quer fosse.

Magnifico.

Deveria ser aquele comicio em Oliveira se entre os oradores se inscrevessem—o Analfabetismo, a Dívida, a Fraqueza. Para que os póvos se olhassem naquelle espelho e com brio depois rompessem a sinfonia dos vivas... á Republica.

Assim com respeitaveis Pachecos, directores geraes e ministriaveis—foi shoking.

Na falna...

Noticiando a festança cacico-monarquica de Oliveira tem, a «Discussão», arroubos de puro ardôr para os da familia, o que é bonito de vêr-se entre irmãos. A nós, porem, com precipitação de quem vae á festa, chama-nos publicos difamadores, e de passagem dá-nos um murro de pimponaça. Que gosamos de um excesso, de liberdades—olé, olé!—que captamos os iletrados com falsas afirmativas. Os *iletrados* repare a

boa colega: —meteu os pés pelas mãos e desmentiu-se a si próprio. Nós lamentamos.

Boa Doutrina.

Do «Ovarense»: «Nós comparamos a ditadura de João Franco com a ditadura actual. Entre uma ditadura declarada, e uma ditadura encoberta... preferimos a primeira á ultima. Pois está certo. Toque.

Pardon.

Do «Ovarense»: «Ha meia duzia de dias os progressistas e regeneradores, quase de braço dado com os republicanos, mas incapazes de, como eles, lutar a cara descoberta, berravam contra o mais insignificante acto ditatorial».

De braço dado com os republicanos,—não é verdade. Cuidando-os, mais ou menos habilidosamente, para o seu bluff politico—verdade é. Como é verdade na mesma que descobrimos o jogo e os mandámos com Deus.

Emfim!

Florescencia plena da normalidade—abriram hontem as côrtes. Fardas, rutilações de crachás, belos gestos de servilismo, discurso da corôa, e, para nada faltar ao brilho da solenidade sete deputados do povo incurvaveis ante a realza, inflexiveis, dominadores. Que decadencia—da idea republicana!...

Veritas.

Disse-o lá das alturas de um pulpito o P.º Dr. Ayres Pacheco. E como a todos os monarchicos a boa tosa os enfurecesse, hão de pôr a ferro e fogo a oração pungitiva. Pois foi mere ida.

Só falta que agora o prégador a publique, e que nós republicanos a distribuamos em folhas soltas, como elixir magroso... de precizão.

ARA

Justitia Mater

Nas florestas solenes ha o culto Da eterna, intima força primitiva: Na serra, o grito audaz da alma cativa, Do coração, em seu combate inulto.

No espaço constelado passa o vulto Do inominado Alguem, que os sóes aviva: No mar ouve-se a voz grave e affitiva De um Deus que lucha, poderoso e inulto.

Mas nas negras cidades, onde sólta Se ergue, de sangue madida a revolta, Como incendio que um vento bravo atica,

Ha mais alta missão, mais alta gloria: O combater, á grande luz da historia, Os combates eternos da Justiça!

ANTERO DE QUENTAL.

O PARLAMENTO

Inaugurou-se hontem a epoca, e,—mais vale tarde que nunca—disia o bom Alfonse Karr.

Raras vezes, naquele cazarão, a Eloquencia tem sido o portavoz da Verdade; muita e muita vês o arranjo de braço dado á mediocridade, ali de mancebia tem jizado e posto em pratica os maiores erros e os mais mal tapados delictos. Da ultima vês foram expulsos á coronhada, o Dreito e a Justiça; o que irá agora sahir d'aquilo, o que teremos que vêr de novo n'aquelle forno?

Preciza o paiz de paz, de ordem, de tranquillidade para o trabalho, para a constituição da riqueza. Mas precisa antes, e mais, de garantias individuaes e politicas e quem lhas dá em S. Bento? Dar-lhe-hão promessas vagas, e a palavra de honra dos ministros, depois aquilo fecha-se, aquilo esquece, e—continuamos na mesma.

E os republicanos—dirão? Hão-de mostrar o que vale o esforço, o que pôde a intelligencia, o que autoriza o trabalho. Mas eles, não são quem dá.

Uma campanha

Serena mente, vamos aos factos. Apoz a tragedia do rejeicio caílo em terra o ditador, com novo monarca surtiu-nos novo governo. Falou-se de acalmção e de vida nova, bateu se nos peitos de contrição, e como a quaresma se ia chegando foi comovente e piegas a doce junção dos dois caminhos da culpa ambos confessos e ambos repudiados;—o do mundo e o da eternidade. De modo que, agora, por esta páscoa florida, os homens nos apparecem livres de culpa, tão inocentinhos, tão puros como o cordeiro pascal. Mas como nós queiramos que se verifiquem os passaportes desta limpeza novissima, aqui d'El-Rei que somos intoleraveis, vindictivos, declamadores futeis, calunialores profissionaes, perigosissimos elementos sociaes, toda a cantata melhor ou peor urdida dos condenados a pena ultima.

E como nós lhes recordemos os velhos processos de videirismo, a reincidencia nas culpas, o testemunho historico de arrependimentos passados breve seguidos da mais proterva mystificação, aqui d'El-Rei que mentimos, que trapaceamos, que desconsideramos á tort pessoas de bem desde longos anos... Pois muito bem e muito nos contam!

Façam a sua campanha, cociem pelas ruelas a aliciar os mouchards, vão a Paris e a Londres passar á lá caisse, mexam-se, comiciem, barafustem. Tempo perdido. Os seus proprios homens, os seus amigos, inexoravelmente os fulminam. Podem pela gritaria desnortear qualquer cabeça perdida, não demovem porém do posto que se creou no paiz o partido republicano.

Não o demovem, não o abalam, não o impacientam nem o inquietam. Não—e era o que faltava—meia duzia de creaturas sem tino com as suas difamações e com as suas mazelas anularem a bela obra de um povo que renasce para a liberdade, para o conceito mundial e para a vida. Inventem calunias, forjem a reles difamação. Será perdida a campanha além de sêr, por sem duvida, um infamante recurso.

A decadencia da Republica

Transcrição do Noticias de Lisboa, e com medalhão da casa, lá vem na Discussão o formidavel embargo.

E' republicana toda a America livre e não nos consta que, excepção da revolta-amuo do Brazil, qualquer dos estados americanos até hoje quizesse avançar... para a monarchia.

Pois são frequentes no centro e no sul America, as guerras civis, as revoltas, a luta armada, mas ninguem viu, nem mesmo o Conde Altamira, que alguma dessas nações nos mil accidentes das guerras, se lembrasse de ter um rei. Na Europa são republicanas a França e a Suissa, com o assentimento, com o apio absoluto da grande maioria desses povos. Na Italia os republicanos contam com 28 deputados e com centenas de conselheiros municipaes.

E teve a monarchia de subalternisar-se, de namorar os socialistas, de corrompêr os republicanos, isso tudo... para ir vivendo. Na Inglaterra, na Alemanha, na Belgica são de um lealismo enternecedôr as fileiras compactas, avassaladoras, do socialismo e do libertarismo. Na Espanha muito se tem desenvolvido a propaganda monarchica, em Portugal os republicanos veem aterrorisados que o terreno lhes foge, que as camadas de população culta os hostilizam, que homens de ciencia e homens de character os abandonam para arranchar no sr. Vilhena ou no sr. Luciano de Castro.

Tremendo, como visão dos olhos de linco do Conde que mira de... alt)—Altamira.

A serio: que partidos politicos e que jornalistas!

A uns está confiada a existencia desta desventuradissima terra, a outros; está entregue a educação pelo sacerdocio da pena. Uns aproveitam estas miserias e encomendam-nas, outros fazem-nas, e ainda outros lhes dão curso.

A Discussão, é do: ultimos. Pois bom proveito.

AS ELEIÇÕES

O partido republicano d'este concelho, com o apparecimento d'este semanario, vae ter voz na imprensa local, na qual, de passagem se diga, não terá em vista debates mesquinhos e pessoas, mas a defeza dos ideaes democraticos cumulativamente com os interesses do paiz e do nosso concelho.

Por tal razão não parecerá estranho aos nossos leitores e adversarios abordarmos agora, ainda que tardiamente, o assumpto das ultimas eleições, não deixando passar sem reparo uma referencia ao nosso partido feita pelo Jornal d'Ovar.

Os nossos collegas locais, apreciando o acto eleitoral, trataram do assumpto consoante a conveniencia da sua orientação partidaria, o que por ninguem deve ser estranhado quando haja mais ou menos verdade nas suas afirmativas. Mas infelizmente aquelle mencionado collega, depois de cantar hosannas de consolação pela paz, legalidade e harmonia que reinou perante as urnas, entendeu dever cahir maliciosamente sobre os republicanos, afirmando que o nosso partido foi o que «desenvolveu maior actividade em trabalhos electoraes, já promovendo um comicio, já enviando um manifesto-circular aos electores do concelho».

E' inegavel que o partido republicano effectou um comicio e recommendou por circulares aos electores do concelho os seus candidatos a deputados e não foi sómente n'isto em que se cifrou o seu trabalho: Quiz fiscalisar o acto eleitoral nas assembleias do concelho para obstar, quanto em

suas forças pudesse, ás desmoralisadoras chapulladas, não deixando figurar nas actas enormes votações ficticias com que, para os altos, se jactavam os partidos monarchicos de grandes influencias electoraes. Quiz e conseguiu—e jámais o deixará de fazer em todos os actos em que o povo tenha de mostrar a sua soberania.

Indo o partido republicano á lucha, não teve a louca pretensão de vencer a eleição—conhece o meio ingrato em que lucha e a ignorancia e inconsciencia em que se afundam muitos dos nossos concidadãos. O nosso fim não era vencer, era moralisar e educar.

Não procuravamos a victoria para os nossos candidatos, esforçavamo-nos pelo triumpho da lei e d'algumas dezenas de consciencias.

Ora a malevola intenção do collega está em affirmar que fomos nós «quem desenvolveu maior actividade» e calar a dos monarchicos, isto é, que estes, sem trabalho, conseguiram grande maioria e que nós, republicanos, com toda a nossa actividade tivemos uma votação insignificante. 120 votos!

Que ninharia!

Ora a verdade é que se alguma mais trabalhou para as eleições foram os monarchicos que andaram de porta em porta a pedir votos e com especialidade os progressistas, de que o Jornal d'Ovar, é orgão, pois na vespera e como d'embuscada, não só pe-liram, mas instavam e impunham se e com tão pouca lealdade para os seus colligados regeneradores que até estes se queixam.

E nós, fazendo o comicio, tivemos em vista expôr doutrina, dizer de cabeça erguida em publico qual a causa da ruina do nosso paiz e arrancar o povo da indifferença ao civismo—e enviando circulares aos leitores com as listas dos nossos deputados pretendemos com isso dar a saber que enetavamos n'este concelho a lucha á monarchia, apresentando ao mesmo tempo ao suffragio de quem nos quizesse acompanhar os nomes dos nossos candidatos. Queriamos que o eleitor que nos seguisse, tivesse a consciencia em quem votava e o que não nos acompanhasse que, pelo menos como um meio de propaganda, nos discutisse pelo conhecimento que lhes davamos e nos julgasse pela fórma leal como entravamos na lucha. Queriamos, em summa não seguir os velhos e condemnaveis processos da monarchia, impondo aos electores á bocca da urna uma lista com nomes que, se até ali desconheciam, na mesma ignorancia ficavam d'ahi por diante.

Exposto assim o paralelo da actividade eleitoral, diga-nos o collega d'Ovar, quem mais d'ella se utilizou.

Contem com o nosso combate os nossos adversarios mas o que lhe garantimos é que seremos sempre uns inimigos leaes.

Livro de bôrdo

Do «Liberal», jornal monarchico, extratamos o depoimento que segue e que é precizo archivar:

«Somos insuspeitos elogiando a correção com que os republicanos acabam de afirmar a força e a unidade do seu partido.

«E' comparar os efeitos. O partido republicano tem grandes parlamentares e jornalistas, porque n'este partido são os que mais valem e trabalham, os que conquistam os votos dos correligionarios, que todos são ouvidos e respeitados.

«Quem não vê ahí a situação á claro?»

«Queixam-se alguns sinceros monarchicos de que nos partidos que têm usufruido o poder não ha elementos de lucha e de dedicação. De certo: quem poderá ser dedicado, sendo escravo?»

«E' um descalabro, a monarchia não poderá com tanta loucura, com tanto egoismo dos que a exploram, encartados na regedoria.

«O conego Aires Pacheco, que foi convidado para fazer a oração funebre das exequias dos Jeronimos, disse aos politicos que ali estavam, voltando se para elles com a altaneria de quem fala do alto da tribuna sagrada em nome de Deus:

«—Senhores politicos, que só tendes pensado nos vossos interesses pessoas! Quem matou o rei Carlos e seu filho primogenito—fostes vós!

«A mão terrivel que conlemnou os devassos do festim de Baltasar não lançou condmnação mais tremenda sobre aquelles politicos do oriente papão!

«Quem não sabe ver nos factos que vão ocorrendo a grande revolução que se está a preparar?»

ARTE & LETRAS

PARABOLA

«Certo dia sahio um lavrador a fazer a sua sementeira, e começando a semear, uma parte do trigo cahiu entre os espinhos, e affogaram-n'o os espinhos: outra parte cahiu sobre as pedras, e secou-se nas pedras por falta de humidade: outra parte cahiu no caminho, e pizaram-n'o os homens e comeram-n'o as aves: a ultima parte cahiu em tão boa terra, que nascendo fructificou de sorte que por um grão multiplicou cento».

—Vida de Christo— Math. Cap. 13.º V. 3.º — Marc. Cap. 4.º V. 4.º—

Semente abençoada e pura da Verdade que um novo Apostoado avigorado e crente por sobre a terra ingrata espalha novamente seguindo do bom Christo a esteira de bondade:

Não caias entre espinhos, ou na cavidade de rocha dura e fria. Abriga-te sómente na terra boa e sã. O' vivida semente, germina e fructifica ao sol da Liberdade!

E multiplicarás! Por cada grão dos teus milhares de milhões de fructos já comtemplo cobrindo da mentira os frivolos tropeus.

Sigamos de Jesus, por teu amor, o exemplo, e embora venha a cruz dos novos phariseus, tratemos de expulsar os vendilhões do Templo!

27—IV—908.

Boanerges.

O COMICIO D'AZEMES

Mal avisados andavam os alviçareiros de má morte, que espalhavam de os nossos visinhos do Nascente, desvairados com o espantallo da Republica, vinham a

publico dar provas da sua loucura ou farandular grotescamente os estupendos e infundados argumentos, com que costumam, á falta de melhor, defender a monarchia, isto é as meçadas Longe d'isso.

N'um arranco sincero de consciencia remordida desceram á praça publica a bater no peito um firme proposito de emenda, recitando devotamente o acto de contricção. Vieram dizer que nunca mais commetterão as patfarias de fazer valer a sua influencia para arrancar ao serviço militar os filhos dos ricos e remediados, que pequena falta fazem á familia, e arremessar ás fileiras os miseráveis, que suam o seu pão e o dos paes. Juraram sobretudo não tornar a praticar a vilania de pedir o apuramento de adversarios. Nunca mais explorarão a credula ignorancia popular com promessas seductoras, que sabem não poder cumprir, nem se valerão da sua plutocracia para arrancar votos á miseria.

Nunca mais perseguirá, nem provereão os logares em afilhados sem merecimentos. Para longe o nepotismo. E para prova da sua sinceridade e garantia do seu arrependimento vão semear pelo concelho um sem numero de escolas, que abram os olhos ao povo, fazendo-o vêr o caminho da felicidade, rasgar estrados, que lhe facilite as communicações, facultar-lhe a aquisição do pão quotidiano com menor dispendio de trabalho, melhorar lhe os abrigos, onde ora não tem ar nem luz, em suma distribuir pela miseria o excesso de bem estar, com que as suas enxundias já não podem. Figas aos alviçareiros e pa-rabens ao concelho.

NOTICIARIO

Dia a Dia

No dia 24 effectou-se em Aveiro o enlace matrimonial do nosso estimado conterraneo e amigo Francisco Marques da Silva, intelligente escriptorio notario d'aquella comarca, com uma gentil e educada senhora d'alli. Agouramos-lhes um futuro de felicidades.

—Na igreja parochial d'esta villa baptisou-se solemnemente no dia 25 uma filhinha do digno amanuense da administração e nosso amigo Manuel Gomes dos Santos Regueira, recebendo a neophita o nome de Maria.

—Regressaram ha dias do Pará os snrs. Francisco de Souza

FOLHETIM

Leão Tolstoi

FRAGMENTOS

Vejo-me forçado a repetir sempre o mesmo, apesar do silencio frio e hostil com que as minhas palavras são acolhidas.

Um homem moral, que gosa de todas as comodidades, e até o homem da classe média (excepção feita ao homem rico, que gasta em cada vinte e quatro horas, para satisfazer os seus caprichos, o

Villa, João de Pinho Saramago e José Maria Antunes da Silva.

Congresso do Partido Republicano

Reuniu em Coimbra nos dias 25 e 26 do corrente o congresso do nosso partido, que brilhantemente affirmou e demonstrou a vitalidade da sua organização.

O congresso provou que o nosso partido é de ordem e não obstante serem debatidos com ardor e entusiasmo todos os acontecimentos da nossa vida interna, como é proprio das assembleias democraticas, houve em todas as discussões a mais absoluta ordem.

Honra ao nosso partido.

Na primeira e segunda sessão discutiu-se o relatório do directorio que foi approved; e sendo apresentada na terceira sessão pelo illustre secretario do directorio, Antonio José d'Almeida, a demissão collectiva da mesma não foi accete pelo congresso, depois de brilhantemente discutida pela assembleia. Nas outras sessões, o dr. Antonio José d'Almeida, apresentou o seu relatório de deputado, que foi approved por aclamação e sendo apresentada uma proposta, modificando a lei organica, ficou para ser discutida no proximo congresso que se realizará em Setubal.

Senhora do desterro

Domingo e segunda-feira passada, na vizinha freguezia d'Arada, houve a tradicional romaria em honra da Senhora do Desterro, que, comparativamente, foi menos concorrida de forasteiros que nos annos precedentes, devido talvez a tempo ameaçador que se apresentou.

Affirma esta a serção a grande baixa que se fez sentir no consumo do agradável licor que fez as delicias de Baccho.

Ha a registar o furto d'uma medalha d'ouro, cujo presumido gatuño foi preso.

Fallecimento

Falleceu repentinamente na noite de sexta-feira para sabbado preterito, sepultando-se n'este dia ao anoitecer, o snr. João Rodrigues Martins, mestre d'obras d'esta villa.

Beneficencia Escolar

E' sobejamente conhecida a somma de salutareos beneficios

equivalente a centenas de dias de trabalho) não pôde viver tranquillo, sabendo que tudo o que gosa é o fructo do trabalho das gerações operarias, oprimidias sob o pezo de uma existencia acabrunhadora e que morrem ignorantes, entregues á embriaguez e á libertinagem, meio selvajens, nas minas, nas fabricas, nas officinas ou junto do arado, produzindo os objectos que servem para o homem de condição superior.

Eu que escrevo isto, e vós que me leis, gosamos de uma alimentação sufficiente, por vezes excessiva e delicada; gosamos ar puro, fatos proprios para inverno e verão, toda a sorte de diversões e

prestados por esta benemerita instituição á causa da instrucção popular da nossa terra, á qual como todos os nossos conterraneos, rendemos as homenagens da nossa sympathia. Este sentimento, graças aos esforços dos membros d'aquella commissão transpoz os muros da villa e estendeu-se até aos nossos patricios d'alem-mar, pois tem provado o seu desvello e interesse pelo desenvolvimento da prestante agremiação com actos de verdadeira generosidade.

E n'esta ordem de sentimentos, veio agora juntar-se ás já numerosas subscripções abertas no Brazil em beneficio do seu cofre, o producto de uma mais promovida no Rio de Janeiro pelo nosso patricio Francisco Marques da Silva e Costa, cujos nomes dos subscriptores e quantias, gosto amente publicamos:

Eis os nomes dos subscriptores:

Francisco Marques da Silva	50\$000
Manuel Alves Junior	50\$000
Euchides Martins d'Oliveira (brazileiro)	20\$000
Antonio Marques	10\$000
Ayres Augusto d'Andrade	10\$000
Manuel Pereira dos Santos	10\$000
Manuel Rodrigues Lirio	30\$000
José Rodrigues Lirio	20\$000
Antonio José Corrêa	50\$000
Manuel Marques da Silva	20\$000
Alfredo da Silva Mattos	10\$000
João Lobo de Macedo	5\$000
Eduardo Dias Gomes	5\$000
Joaquim Soares	5\$000
João Magalhães Taborda	10\$000
Manuel Rodrigues	2\$000
Antonio Miguel	2\$000
Manuel Duarte Bandeira	5\$000
Manuel d'Oliveira Pinho	5\$000
José Pereira da Graça	3\$000
Francisco Pereira Ramilho	2\$000
José Rodrigues Brandão	5\$000
José Maria Graça	5\$000
Antonio Pereira da Fonseca Lopes	5\$000
Manuel Gomes da Fonseca	5\$000
Alexandre Pinho da Graça	2\$000
José Pinto Pereira (Gil)	2\$000
Agostinho F. Silva	2\$000
José d'Oliveira Faneco	10\$000
José Soares Braga (brazileiro)	5\$000
João José Gonçalves	5\$000
Manuel Marques Fontes	10\$000
Total	380\$000

que ao cambio de 320 produz u 118\$750 réis fortes.

Excursão a Coimbra

Está resolvido desde terça feira á noite uma excursão a Coimbra, a qual se realizará no dia 18 de junho proximo.

A inscripção acha-se desde já aberta no estabelecimento do snr. Silva Cerveira e no proximo numero diremos os outros locais onde se faz mais essa inscripção.

Homem morto. Desastre?

Hoje de manhã cedo, pelo pessoal dos Caminhos de Ferro, foi encontrado o cadaver de Francisco Alves dos Santos o "Malicia", no rio da ponte da Madria, d'esta villa.

O finado era casado, almocreve, do logar das Pedras de Cima, freguezia de Arada.

O facto foi participado á respectiva authority, que procede ás competentes investigações.

Suppõe-se que a causa do desastre fosse a embriaguez.

RELOJOARIA

Serve magnificamente em seriedade de transações e em perfeição de trabalho a de Augusto da Cunha Farraia.

Ovar - Rua da Praça

Vinhos tintos, brancos e geropigas

Directamente recebidos das propriedades do Ill.^{mo} Sr. Manoel Valente de Almeida, vendem-se a retalho no estabelecimento de Augusto da Cunha Farraia.

Aulas de Inglez Pratico

Dirigir pedidos a James Searle.

Ribeira - Ovar

CASA CERVEIRA

FURADOURO

Hotel - Café e Bilhar

Bons commodos, bom tratamento a preços modicos. Aberto de 1 de Julho a 20 de Novembro.

Não é a ociosidade, mas o trabalho, que produz a felicidade.

Um homem que deixe de trabalhar procede contra a natureza. O mesmo acontece a todo o animal, desde o cavallo até á abelha.

E' preciso abandonar a errada suposição de só considerarmos feliz quem vive das suas rendas.

Todo o homem vive para a solidariedade do trabalho humano. Outros homens o crearam e educaram, perseverando-o dos perigos; outros o perservam e alimentam agora. Assim cada individuo é creado e cuidado por outros. Mas para que todos continuem cuidando e alimentando esse homem, é

CASA CERVEIRA

PRAÇA-OVAR

Mercearia, miudezas, vinhos finos e bebidas de todas as qualidades.

Grande deposito de esteios de lousa, para vinha e vedações.

Tanques de lousa para agua, bancas de lousa para cozinha, por preços inferiores aos do Porto, por contracto com uma importante fabrica de Vallongo.

Grande sortimento de livros escolares e litteratura, encarregando-se de mandar vir com toda a rapidez, toda e qualquer obra, nacional ou estrangeira, sem augmento de preço.

Agencia de todas as casas editoras, tomando assignatura de qualquer obra.

TANOARIA

ARMAZENS DE VINHOS

EM

OVAR - Rua das Figueiras

DE

Carrelhas & Filho, Successor

Vinhos maduros, verdes (tintos e brancos) e finos.

Alcool, aguardente de vinho e bagaceira, geropigas finas e baixas.

Vinagres tinto e branco. Na sua conhecida TANOARIA, faz toneis, pipas, meias pipas, barris de quinto, decimo e tudo o mais concernente á mesma, garantindo a solidiez e perfeição dos seus trabalhos.

Tudo a preços convidativos.

CHAPELARIA MODERNA

DE

Duarte Mendes

SETUBAL

necessario que ele por sua vez seja util e servical. Os homens, até os mais perversos, devem auxiliar e alimentar com solicitude aquele que por eles trabalha.

Se tens forças, dedica toda a tua actividade ao amor. Se careces de enerjia, faze que a tua fraqueza seja a fraqueza do amor.

Do mesmo modo que um atleta observa atento o desenvolvimento da sua musculatura, observa tu o desenvolvimento do teu amor, ou pelo menos, a dissimulação da maldade e da mentira. E a tua vida será feliz e alegre.

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo
de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*
Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada
Fasciculo de 16 paginas. . . 50 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL
Compõe-se de 5 partes, a saber:
A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
Lindíssimo romance dramático
de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por **Jules Lermina**
Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes
Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada
Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis
Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES
Edição primorosa e illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA
DA
Historia de Portugal
SOCIEDADE EDITORA
Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95
A. E. BREHM
MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)
Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portugue-
za larguissimamente illustrada.
60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal Assignatura per-
manente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida
Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.^a
Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA
Rua de S. Luiz, 62
LISBOA

A Rapariga Martyr
GRANDE ROMANCE
DE
Emilio Richebourg
Ornado de chromos e gravuras
Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL
DE
Gomes de Carvalho, editor
158, Rua da Prata, 160
LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.
I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.
A giria portugueza.—Estoque de um
dicionario de *calão*, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophil
Braga. 4 vol. br. 500. ere 700 réis.
A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal
500 réis.

Antiga Casa Bertrand
DE
JOSÉ BASTOS
73 e 75—R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

Historia Socialista
(1789-1900)
Sob a direcção de Jean Jaures
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pele me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a
R. Marechal Saldanha, 26
Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de **EMILE RICHEBOURG**
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher
Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA
Todas as litteraturas
1.º volume

Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do secul
XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcidível clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.
NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA}
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

QUE DEVEMOSSABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 20 a 300 paginas il-
ustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.
um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as bolsas,
as nocções scientificas mas interesstan-
tes, que hoje formam o patrimonio in-
tellectual da humanidade.
Volumes já publicados:
Historia dos eclipses O homem primitivo

HOFARIO DOS COMBOIOS
Desde 5 de novembro de 1907
DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 5,20	Ch. 6,58	Tramway
	6,35	7,52	Omnibus
	6,59	8,38	Tramway
	8,49	—	Rap. (1.º e 2.º)
	9,47	11,27	Tramway
TARDE	2,45	3,59	Expresso
	3,40	5,16	Tramway
	5	—	Rapido luxo
	5,34	7,22	Tramway
	8,44	10,10	Cerreio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,45	6,24	7,47	Correio
	—	7,20	9,1	Tramway
	—	10,10	11,54	Tramway
	11,1	11,54	1,51	Tramway
TARDE	2,2	—	3,19	Rapido luxo
	—	5,35	7,17	Tramway
	5,33	6,18	7,46	Omnibus
	9,53	—	11,16	Rap. (1.º e 2.º)
	10,19	11	12,22	Omnibus